MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES DA IMPLANTAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Irene Caires da Silva, Thais Rubia Ferreira Lepre, Cíntia Laurentino da Silva

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Curso de Ciências Contábeis, Presidente Prudente, SP. E-mail: irene@unoeste.br

RESUMO

Mudanças ambientais têm levado cada vez mais as empresas a se preocuparem com a sustentabilidade. Observando a escassez dos recursos naturais e buscando uma melhor aceitação pela sociedade, muitas organizações têm buscado introduzir a Contabilidade Ambiental como forma de obter lucro de maneira sustentável, a fim de proteger os recursos naturais em escassez, procurando aumentar lucros e diminuir os custos, além de estarem preocupadas também em cumprir sua função social, beneficiando a todos os envolvidos neste meio. Neste sentido, este estudo é importante por buscar discutir tal questão beneficiando a sociedade como um todo, tendo em vista que objetiva identificar qual a motivação das organizações brasileiras ao realizarem a Contabilidade Ambiental, e quais as dificuldades que elas encontram para viabilizá-la, através de uma análise bibliográfica. Conclui-se que as empresas estão preocupadas em lucrar e que precisam enxergar a contabilidade ambiental como um investimento e não mais como um custo.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Sustentabilidade. Dificuldade. Motivação. Implantação.

REASONS AND DIFFICULTIES OF IMPLEMENTATION OF ENVIRONMENTAL ACCOUNTING

ABSTRACT

Environmental changes have increasingly led companies to be concerned with sustainability. Noting the scarcity of natural resources and seeking a better acceptance by society, many organizations have sought to introduce the Environmental Accounting as a way of making a profit in a sustainable manner in order to protect natural resources scarcity, seeking to increase profits and reduce costs, and They are also concerned to fulfill its social function, benefiting everyone involved in this medium. Thus, this study is important to seek discuss this issue benefiting society as a whole, given that aims to identify what the motivation of Brazilian organizations to carry out the Environmental Accounting, and what difficulties they meet to enables it through a literature analysis. It is concluded that the companies are concerned with profit, sustainably, and that need to see environmental accounting as an investment and not as a cost.

Keywords : Environmental Accounting. Sustainability. Difficulty. Motivation. Deployment.

1 INTRODUÇÃO

Os recursos naturais estão ficando cada vez mais escassos, o que faz com que os gestores tenham refletido em relação aos seus tipos de negócios e a sustentabilidade dos mesmos, sendo um diferencial competitivo nesse novo modelo de gestão empresarial. O profissional Contábil deve conhecer o contexto que os problemas ambientais ocorrem e, tentar medir as possibilidades de haver impactos ambientais.

A partir daí, surge a necessidade da Contabilidade Ambiental, que tem por finalidade estudar o patrimônio ambiental da empresa, instruir e motivar as mesmas para não prejudicar o meio ambiente e demonstrar que é possível obter lucros, sendo uma empresa sustentável. Portanto, a Contabilidade Ambiental surgiu com a finalidade de realizar tal função.

Desse modo, este é um assunto pouco divulgado e conhecido entre os empresários, assim, este estudo é de grande importância por que busca discutir tal questão beneficiando a sociedade como um todo.

Tendo em vista, que as pessoas nesse início de século vêm tendo uma consciência quase universal a respeito da escassez dos recursos naturais. Esta preocupação está aumentando cada vez mais, e com as organizações não está sendo diferente. Dessa forma, é crescente a preocupação das empresas em obterem resultados positivos, mas de um modo que não agride o meio ambiente.

Para Zilber, Caruzzo e Campanário (2010, p. 25) “em um primeiro momento, demonstrar sua preocupação com o meio ambiente tornou-se elemento de marketing para as empresas, projetando sua imagem e a de seus produtos de maneira a atrair a simpatia da sociedade”, pois a partir do momento em que é lançado no mercado um produto que demonstra a preocupação com o meio ambiente, este se torna referência.

À medida que a sociedade vem se conscientizando da necessidade de preservação do meio ambiente, a opinião pública começa a pressionar as empresas de modo a buscarem alternativas de desenvolver suas atividades econômicas de maneira racional.

Segundo Ribeiro (2012), no início da década de 90, eram raras as empresas que divulgavam informações sobre responsabilidade ambiental, já nos dias atuais, tais informações são encontradas mais facilmente, principalmente em grandes empresas. Embora o número de organizações que apresentam essas informações ainda seja pequeno, é significativo.

De acordo com Teixeira (2014, p. 2):

As constantes mudanças nos setores econômicos e a necessidade de divulgação coerente com a realidade das empresas vêm demandando maior transparência de informações sobre os benefícios e impactos

ambientais na organização social. Muito tem se discutido sobre a questão ambiental, principalmente em relação a forma como as entidades devem se adequar, voluntariamente ou não, a essa realidade. Devido a essa crescente preocupação com a sustentabilidade e a busca por vantagens competitivas, empresas têm se adaptado para otimizar a qualidade do produto, melhorar a eficiência no processo produtivo e poupar o meio ambiente.

Neste sentido, as organizações tem se preocupado em utilizar os procedimentos de gestão de forma sustentável para manter uma sociedade mais justa e igualitária, tendo a consciência que elas não devem ser apenas produtoras de bens e serviços, mas que devem se preocupar com o bem-estar social de todos os envolvidos, principalmente com o meio ambiente, com a finalidade de planejar a preservação dos recursos naturais em escassez, deixando-os para as gerações futuras, podendo prever uma gestão ambiental.

“A gestão ambiental pode ser entendida como a parte da gestão empresarial que cuida da identificação, avaliação, controle, monitoramento e redução dos impactos ambientais” (EPELBAUM, 2004 apud ÁVILA et al., 2013, p. 4).

O desenvolvimento de estratégias sustentáveis é um grande desafio para as organizações, e seus gestores buscam atender a essa demanda através da inovação. Segundo Ávila (2013), as estratégias de gestão ambiental implicam em uma nova maneira de administração dos negócios e se destacar perante a concorrência, sendo que para obter sucesso é necessário criar valor para a sociedade.

Neste sentido, a Contabilidade Ambiental é de grande valia, utilizando os seus relatórios contábeis como forma de gestão financeira e econômica, facilitando a tomada de decisão, e favorecendo a obtenção de resultados viáveis em seus negócios.

Segundo Gonçalves e Heliodoro (2005, p. 84), a contabilidade ambiental “é a Contabilidade dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto pode originar no meio ambiente. É um conjunto de ações pensadas com vista ao desenvolvimento de um projeto, tendo em conta a preservação do meio ambiente”. Sendo assim, presume-se que esta contabilidade ambiental surgiu com o intuito de atender a esta nova necessidade frente ao desenvolvimento econômico ambiental.

Para Auler (2002), pode-se definir que a Contabilidade Ambiental como sendo o conjunto de bens, direitos e obrigações ambientais, com o objetivo de fornecer aos seus usuários informações sobre os eventos do mesmo, que causam algumas mudanças em sua situação patrimonial.

De acordo com Santos et al. (2001), são considerados ativos ambientais todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo. Estando no capital circulante as disponibilidades e os realizáveis a curto e longo prazo, já no capital fixo, os investimentos e imobilizados.

Ainda segundo Santos et al. (2001), o passivo ambiental corresponde à todas as obrigações contraídas voluntária ou involuntariamente, destinadas a aplicações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente, originando um custo ambiental. Dentre eles: bancos, fornecedores, governo, funcionários, sociedade, acionistas, entidade.

Para Auler (2002), a Contabilidade Ambiental traz alguns benefícios para as empresas, tais como: deixar de pagar multas, ausência de indenizações, maior eficiência e aproveitamento no uso dos recursos naturais e entre outros. Porém, os maiores benefícios que ela poderia trazer para a sociedade em geral são resultados a longo prazo, com o meio ambiente recuperado, dentre eles: saúde do meio ambiente, ajuda no ecossistema, proteção dos recursos naturais, além de que todo esse conjunto tem um valor inestimado para as futuras gerações e os benefícios serão incalculáveis.

Segundo Santiago e Duarte (2011), foram efetuadas várias pesquisas pelo BNDS, CNI e Sebrae que questionava quais eram as principais razões de as empresas aderirem as práticas relacionadas ao meio ambiente, dentre elas destacam-se: estar em conformidade com a política social da empresa, atender às exigências para licenciamento, regulamentos ambientais impostos por órgãos fiscalizadores e a melhoria da imagem perante a sociedade.

Controle da redução dos impactos ambientais, o cumprimento da legislação imposta, utilizar e desenvolver técnicas apropriadas à diminuição dos resíduos industriais, acompanhar e avaliar parâmetros ambientais, redução dos riscos para o meio ambiente e para o homem, diminuir gastos com energia, prevenção às questões ambientais que possam causar problemas de saúde ao próprio meio ambiente, são razões pelos quais as empresas adquirem a contabilidade ambiental. (ANTONIUS 1999 apud MELLO, 2012).

Para Ceretta (2003, p. 420) “enquanto algumas empresas se perguntam quanto custa implantar um sistema de gestão ambiental, outras chegam à conclusão de que fica muito mais caro não ter o sistema, face aos diversos riscos a que estão sujeitas”. Muitas vezes, essas organizações enxergam como um aumento dos custos, ao invés de oportunidade.

De acordo com Ribeiro (1992, p. 80 apud Santos et al., 2014):

O valor dos insumos, mão de obra, amortização de equipamentos e instalações do processo de preservação, proteção e recuperação do meio ambiente, bem como serviços externos e os gastos para realização de

estudos técnicos sobre a metodologia e procedimentos adequados podem constituir-se em exemplos de custos e despesas ambientais.

Estes fatores dificultam a implantação desses sistemas de Contabilidade Ambiental que são vistos pela gestão empresarial como um custo, e não como um investimento que poderá gerar lucros.

Esses custos ambientais ainda podem ser descritos de duas formas, os internos e os externos. Internos são todos aqueles que são responsáveis em determinar o preço de venda de um produto, já os externos são aqueles que são gerados pelos impactos que as atividades das organizações causam no meio ambiente, por esses custos as empresas não se responsabilizam financeiramente, esse é um dos principais desafios da contabilidade, identificar os custos sociais.

De acordo com Carvalho, Matos e Moraes (apud ROSSATO; TRINDADE; BRONDANI, 2009, p. 77), custos ambientais “correspondem a todos aqueles gastos relacionados direta ou indiretamente com a proteção do meio ambiente e que serão ativados em função de sua vida útil”.

Pode-se afirmar então que os gastos principais são: exaustão amortização, depreciação, mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação e recuperação do meio ambiente, tratamento de restauração e recuperação de áreas contaminadas, acondicionamento dos resíduos poluentes, compra de insumos para o controle, redução ou a total eliminação de poluentes.

Segundo Barbieri (2004), um desafio básico refere-se ao próprio entendimento do meio ambiente, devendo considerá-lo na sua totalidade, e além do meio ambiente natural, o ambiente construído pelo ser humano, envolvendo questões políticas, culturais, econômicas, tecnológicas, estéticas e etc. Devendo-se levar em conta a convivência “natureza x homem”.

Para Santiago e Duarte (2011), é possível perceber que algumas instituições se interessam em desenvolver programas para isso, mas devido à falta de embasamento teórico de profissionais neste meio algumas desistem ou atrasam em fazê-lo, além de não existir formações específicas para isso. Ainda segundo o autor, é possível identificar que algumas organizações desejam mascarar alguns programas para que tenham algum tipo de reconhecimento pelos consumidores.

Diante do exposto nesta seção, este artigo tem como objetivo identificar qual a motivação das organizações brasileiras ao realizarem a Contabilidade Ambiental, e quais as dificuldades que elas encontram para viabilizá-la.

2 METOLOGIA

Esta pesquisa, na primeira etapa, é de caráter exploratório, do tipo bibliográfico, onde se buscou respaldo em doutrinas, artigos científicos, revistas especializadas, dentre outros. Já na

segunda etapa foi realizado um estudo através de abordagem qualitativa, tendo a pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de dados.

3 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados mostram que as empresas estão preocupadas em obter resultados positivos, mas sem agredir o meio ambiente, em virtude das bruscas mudanças ambientais e dos problemas enfrentados relacionados a este meio. Mas que no primeiro momento, essa preocupação tornou-se apenas um elemento de marketing.

A opinião pública tem pressionado as organizações de modo a desenvolverem as suas atividades de forma racional, procurando beneficiar os envolvidos neste meio, principalmente o meio ambiente e os recursos naturais em escassez, com a finalidade de deixar um planeta melhor para as gerações futuras.

Embora pressionados pela opinião pública, são raras as organizações que divulgam as informações sobre o tema, mas, o principal é o desejo de implantação destas.

Mesmo que este seja um processo em adaptação em nosso país, pode-se dizer que, as técnicas utilizadas para fins de redução de impactos estão cada vez mais eficazes, buscando muito além de maximizar lucros e reduzir custos. Principalmente porque as organizações que aderiram à essas técnicas, não estão preocupadas apenas com seus lucros, mas sim, estão preocupadas em cumprir sua função social, que é beneficiar a todos os envolvidos.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os principais motivadores das organizações ao aderirem à Contabilidade Ambiental seriam: estar em conformidade com a política social da empresa, atender exigências de licenciamento, regulamentos ambientais impostos por órgãos fiscalizadores e melhoria de imagem perante a sociedade.

Muitas das empresas que aderem a essa Contabilidade, é porque estão buscando o cumprimento de leis, já que existem hoje, vários órgãos fiscalizadores para isso, evitando assim o pagamento de multas. Além de que uma empresa que adere a isso tem uma imagem benéfica no mercado. E conseguem fazer um melhor aproveitamento dos recursos naturais, e produzir riquezas de valores imensuráveis.

É importante ressaltar que ela não trará benefícios somente às organizações, mas também para a sociedade como um todo.

Apesar de a Contabilidade Ambiental trazer vários benefícios à sociedade, mesmo que estes sejam em longo prazo, muitas organizações se sentem desmotivadas a realizá-la, principalmente pelo alto custo e sua complexidade.

Muitas empresas acabam enxergando-a como um custo a mais. Principalmente pela constante mudança em sua legislação, e pela falta de mão de obra qualificada.

E por fim, devido a essas dificuldades, as organizações teriam que investir nesses profissionais da área contábil, com a finalidade de aprimorar essas técnicas. Falta-se embasamento teórico dos mesmos, devido a isto algumas acabam atrasando na adaptação ou acabam por desistir de aderir essa técnica.

REFERÊNCIAS

AULER, R. Importância e Aplicabilidade da Contabilidade Ambiental em Empresas do Estado, 2002.

ÁVILA, L. V.; MADRUGA, L. R. da R. G.; ROCHA, A. C. da; CAMARGO, C. R. Análise das Estratégias de Gestão Ambiental em Empresas do Setor Industrial/ **Revista Capital Científico**/ v. 11/ n. 1/ Mar 2013.

BARBIERI, J. C. A Educação Ambiental e a Gestão Ambiental em Cursos de Graduação em Administração: Objetivos, Desafios e Propostas, 2004.

CERETTA, Dr. P. S./ Benefícios da Gestão Ambiental Corporativa: Um Estudo Multicasos em Empresas Gaúchas/ **Revista Alcance**/ Santa Maria - RS/ v. 10/ n. 3/ pág. 419-450/ Dez 2003.

FERREIRA, A. C. de S. Contabilidade Ambiental, Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável. 3ª ed, São Paulo, Editora Atlas, 2011.

GONÇALVES, S. S.; HELIODORO, P. A. A Contabilidade Ambiental Como Um Novo Paradigma, 2005. MELLO, V. S. Vantagens Competitivas da Gestão Ambiental, 2012.

RIBEIRO, M. de S. Uma Reflexão Sobre as Oportunidades Para a Contabilidade Ambiental, 2012.

ROSSATO, M. V.; TRINDADE, L. de L.; BRONDANI, G. Custos Ambientais: Um Enfoque Para a Sua Identificação, Reconhecimento e Evidenciação/ **Revista Universo Contábil**/ Blumenau – SC/ v. 5/ n. 1/ pág. 72-87/ Jan-Mar 2009.

SANTIAGO, D. de L.; DUARTE, L. da S. Desafios e Vantagens da Gestão Ambiental no Contexto Organizacional. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores. Lins, 2011.

SANTOS, A. M. C. dos; ANDRADE, E. H.; SANTOS, G. C. G. dos; NOGUEIRA, L. T. D. Um Estudo Acerca dos Custos X Benefícios na Implantação da Contabilidade Ambiental. Palmital, 2014.

SANTOS, A de O.; SILVA, F. B. da; SOUZA, S. de; SOUSA, M. F. R. de. Contabilidade Ambiental: Um Estudo Sobre Sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras/ **Revista Contabilidade & Finanças**/ São Paulo – SP/ v. 12/ n. 7/ Dez 2001.

TEIXEIRA, L. M. dos S. Estudo Bibliométrico Sobre as Características da Contabilidade Ambiental em Periódicos Nacionais e Internacionais, 2014.

ZILBER, S. N.; CARUZZO, M.; CAMPANÁRIO, M. de A. Uso de Contabilidade Ambiental e Seus Reflexos nos Resultados das Empresas, 2010.